

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 6 DE JANEIRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

ANNO. 5\$000

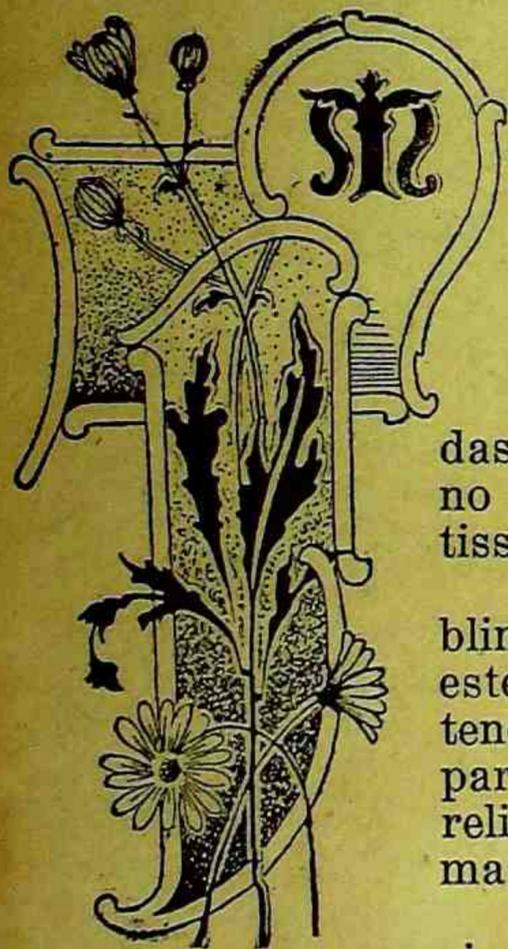
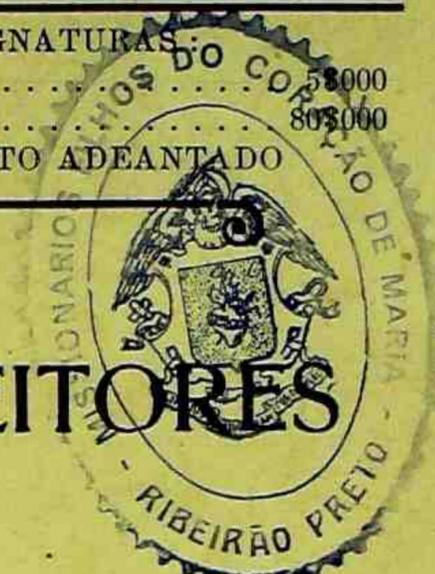
PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 1

AOS NOSSOS AMAVEIS LEITORES



AIS UM ANNO DE PRECIOSA EXISTENCIA APROUVE á Providencia divina outorgar-nos para batalhar em pról da sua gloria, pelo aperfeiçoamento de nossos espiritos e pela difusão das boas leituras com a continuação brilhante e desassomburada de nossa humilde revista «Ave Maria», mau grado as grandes dificuldades originadas pela mais horrenda das hecatombes historicas da humanidade. Eil-a empunhando o facho da luz da fé catholica para esclarecer as intelligencias um tanto obscurecidas e toldadas de alguns e esbrasear os corações de todos no amor e devoção ao Immaculado Coração de Maria Santissima, Mãe de Deus e nossa boa Mãe.

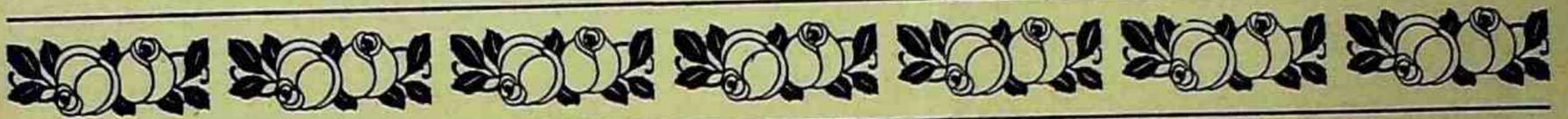
Quer-nos parecer que aos poucos e com a protecção sublime do Coração de Maria Immaculada temos conseguido estes objectivos : cuidamos que as paginas da nossa despreziosa revista desde os seus primordios, vem contribuindo para o desenvolvimento cada vez mais crescente do espirito religioso e a preservação da innocencia de muitas bellas almas de nosso encantador paiz.

E não nos attribuimos essa honra somente os Missionarios do Coração de Maria, redactores e propagadores da revista mariana ; para esta obra de zelo e dedicação vem contribuindo poderosamente e de sorte a serem devedores das mais copiosas benções da Virgem Purissima tantos e tantos correspondentes e não poucos sollicitos collaboradores na redacção e propagadores avulsos, aos quaes por meio de nós vem agradecer a excelsa Senhora cujas lidimas glorias entoamos.

Mais uma vez os convidamos a que continuem no seu desinteressado trabalho, lembrando aos nossos caros assignantes que elles tambem contribuindo de boa mente com a sua importancia, ficam associados a esta obra bemfazeja e altamente meritoria de manter uma revista devotada aos louvores e á devoção de Nossa Senhora, á instrucção religiosa dos leitores e á propaganda de

todas as ideas nobres que alevantam os espiritos á tempera da virtude e elevam as familias e a sociedade ao nivel moral em que hão de lavrar a sua felicidade.

Ao alvorecer, pois, o novo anno de 1917, esta Redacção almeja para todos e cada um de seus redactores, collaboradores, propagadores, assignantes e leitores, venturas, felicidades, graças e benções do ceu, tornando-se os dias do novo anno inexaurível nascente de beneficios celestes que constituam a sua felicidade neste e no futuro seculo. Taes são os ardentes votos e as BOAS FESTAS que a todos deseja esta Redacção.



O CORAÇÃO DE MARIA

FONTE DO CELESTE EDEN



GLORIOSO vidente de PATMOS, o grande Propheta apocalyptico descreve-nos uma fonte misteriosa, que contemplou em prophetica visão, que da origem ao rio do celestial Eden e cujas aguas impetuosas divididas em quatro grandes torrentes, se distribuem por toda a terra, regando-a e fertilizando-a até revesti-la com eterno verdor e louçania.

Esta fonte é o Coração Immaculado de Maria, do qual brotou esse caudaloso rio, que é symbolo do Salvador do mundo, Christo Jesus, cujas correntes são de vida e fertilidade para todo o mundo, fazendo crescer as virtudes que recebem no ceu o eterno premio e galardão.

Muito gloriosa é para nossa augusta Rainha do céus esta interpretação; todavia podemos com toda razão considerar que o rio que nasce desta fonte, é a caridade ardentissima do seu purissimo Coração, a qual repartida em quatro braços, rega todo o mundo christão com um rio de consolações, com um rio de santificação e miseri-

cordia, com um rio de gaudio e glorificação.

O primeiro rio despeja as suas refrigerantes aguas na triste região do Purgatorio, onde as almas desconsoadas recebem allivio e consolo immenso e até total liberação, do compassivo Coração de Maria, sem cuja valiosa mediação ninguem sahe daquellas espantosas penas.

O segundo rio deixa cahir as suas irisadas e fertilizantes aguas sobre todas as almas fieis da Igreja catholica, que pela caridade do Coração de sua Mãe e Senhora, Maria Santissima, recebem de Deus luzes, graças e benções incontaveis com as quaes progressam sempre nos caminhos da virtude até chegar aos paramos eternos da gloria.

O terceiro rio atira suas mansas e suavissimas aguas sobre essa grande multidão de almas que estacionam nos caminhos da perdição, como sejam, as almas dos pagãos, judeus, herejes, scismaticos e maus catholicos, pelos quaes, movido a compaixão, intercede e exora ferventemente ante seu Divino Filho,

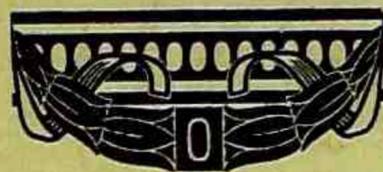
o clementissimo Coração de Maria, para que se convertam e desviem dos seus maus caminhos, obtendo-lhes innumeradas graças e a salvação de muitos e muitos.

Finalmente o quarto rio lança as suas mais impetuosas e alvoroçadas águas sobre todos os moradores da celeste mansão, membros da Igreja chamada triunfante.

E' precisamente a este quarto rio que allude o regio propheta quando escreveu: « *As correntes e cascatas deste rio rejubilam a cidade de Deus* ». « *Fluminis impetus lætificat civitatem Dei* ». Posto que além de ser o Coração da celestial Rainha e Senhora, *Regina Sanctorum omnium*, o ternissimo amor com que a todos abraça esta Mãe dulcissima, os cumula dum gozo inexprimivel e inexplicavel, singularmente a quantos foram especialmente devotos de seu Coração Immaculado.

Eis como corre através das quatro partes do mundo regando-as e fertilizando-as essa maravilhosa fonte dos quatro caudalosos rios que beneficiam os céus, a terra em suas duas regiões de peccadores e justos e o umbroso valle do Purgatorio.

Enthusiasmado ante esta crystallina e quasi divina fonte exclama Sto. Anselmo: « Pela tua fecundidade o peccador é justificado, e o exilado volta á patria; o céu com os seus astros, a terra com os seus rios, os dias e as noites e quanto se acha sob o poder do homem, ou lhe presta seus serviços, congratula-se, oh Senhora, de ver-se por vós resuscitado [com nova e jamais vista] formosura.



Conselhos... Municipaes

E' prohibido cuspir sobre qualquer parte dos bondes, sob pena de multa.

Todavia, si alguém tiver muita vontade de cuspir, deve seguir um destes caminhos: ou não cuspir, ou esperar que chegue em casa...

Quanto á multa, não se incomodem porque é para inglez ver...



E' prohibido tambem subir no bonde em movimento.

No entanto, si uma pessoa estiver com muita pressa, pô le subir, porque, si não quebrar a cara nas pedras, não lhe acontece cousa alguma.



Todas as vezes que um individuo bocejar, quem estiver presente deve fugir de lhe metter o dedo no bocca, porque pôde ser mordido...



Quem não quizer fumar, por ter medo de se queimar, pôde, dispondo de tempo e de paciencia, aprender a fumar cigarros apagados.

Ha de custar um pouco... Mas, com geito, o resultado é seguro...



E' uma coisa muito incommoda usar um sujeito as botinas apertadas. E' preferivel andar

descalço, e eu, então comprar novo par de botinas. Quem não quizer fazer nem uma coisa nem outra, que se arranje!

RAFADURA

* A' Mãe de Deus *

Passageiros os bens da vida são,
Que ha na terra que não se deprecie?
Onde eu posso encontrar satisfação
Que eternamente dure e não varie?

E que felicidade eu posso achar
Sem ti, Mãe carinhosa, e sem teu Filho,
Se nesta vida tudo ha de passar:
O rico avaro, o pobre maltrapilho?

Doce nau que nas vagas vai fluctuando,
Do oceano bramidor, vasto, da vida;
E as almas de teus filhos vai salvando,
Levando-as para a gloria merecida.

Muralha inexpugnavel aqui erguida,
Como valido forte nos perigos;
Teu santo nome só põe em fugida
Exercitos de occultos inimigos.

LOURENÇO ANTONIO DO CANTO

Um dia aziago

SI a nossa religião não declarasse ser isso uma superstição, eu acreditaria em dias aziagos. Realmente ha certos dias em que o caiporismo nos persegue tanto, que parecem influenciados por alguma coisa occulta...

Assim dizia o Alberto a alguns amigos ao redor de uma mesinha de café, alli na rua de S. José, junto ao Circulo Catholico.

—Ora, ora, —disse o Anysio. Você crê nessas coisas?

—Pois eu creio em dias aziagos: para mim são todos, de Anno Bom a S. Sylvestre...—disse o F. B. dando largas a sua neurasthenia pessimista.

—E você, Romulo, que pensa a esse respeito?

—Eu? e sorriu com seu ar de beatitude sincera. —Eu não admitto que um bom christão não se conforme com a vontade de Deus. Sendo esse o nosso dever sempre, não ha dias aziagos: ha dias de provações que devem ser acceitas com resignação, si não com alegria... Porque ás vezes o caiporismo, bem analysado é comico.

—Sim, não ha duvida, mas...

—Ora, Alberto. Está você ancioso por nos contar alguma historietta de dia aziagos...

Vamos, desembuche—disse o Mesquita.

—Historietta não, é a verdade. Vou contar-lhes o que me succedeu.

Não me lembro mais que dia era, mas sim que ao levantar-me da cama, bem cedo, dei uma forte canelada num caixote, e vinha gemendo quando entrava a lavadeira, a velha Vicencia.

«—Eh! Eh!—disse ella—tome sentido que hoje é dia aziago...

Não sei porque, aquillo me impressionou: resolvi começar o dia ouvindo missa.

—Bôa idéa—disse o Romulo.

—Fui á Gloria. Ao sahir da egreja, vi na porta uma senhora, bem vestida, conversando com outra, e tendo na mão uma grande bolsa. Eu tinha visto pregado na parede, num aviso, que as esmolas nesse dia seriam para o Bom Pastor. Fui logo mettendo na bolsa da senhora o meu nickel. Ella assustou-se com o meu movimento que fiz: recucu um pouco, receiando que eu tivesse querido roubar alguma coisa, e ficou a olhar-me boquiaberta e com os seus olhos arregalados.

«—Puz um nickel,—disse eu —é esmola.

«—Um nickel! e, abrindo a bolsa lá o achou.

«—Ora essa, seu brejeiro, pensa que sou alguma mendinga?

«—Esmola para o Bom Pastor.

«—Ah! E que tenho eu com o Bom Pastor? Já se viu impertinencia igual?

Foi logo chegando muita gente a indagar... Eu já estava com medo que me *enchessem*, quando, por felicidade, acudiu a senhora que estava esmolando para o Bom Pastor e recolheu o malsinado nickel.

—Oh!—disse o Cabral—Essa é mesmo de quem anda no mundo da lua.

—Sim, sim, mas porque andam agora as senhoras com essa bolsas enormes? Mas vamos adeante.

Sahindo da Egreja, fui á estação da estrada de ferro tomar um trem de suburbios. Precisava chegar cedo á casa de uma pessoa de quem esperava uma protecção num negocio que disso dependia.

Estava eu na estrada da estação quando chegava a multidão de passageiros dos suburbios. Dirige-se a mim uma senhora, e, apontando para um bonde parado, perguntou-me com ar de provinciana recém-chegada.

—«Isto é barca?

—«Não senhora, isto é bonde.

—«Ora, quer mangar comigo?

Pergunto si... é... barca—disse accentuando as palavras.

—«Minha senhora, bem se vê que não conhece o Rio de Janeiro. Eu tambem sou de Minas, porque hei de caçar com a senhora? Isto não é barca: é bonde...

—«E esta? Não seja malcriado... Pergunto qual destes que estão chegando é barca?

—«Nenhum, minha Senhora, são todos bondes, aqui não ha barcas. As barcas são...

—«Que desaforo! Pois eu não sei que são bondes? O Senhor é muito atrevido querendo metter á bulha uma Senhora séria. Sabe com quem está fallando?

E começou a levantar a voz fazendo affluir gente, e até um garda civil. Este ia se dirigindo a mim, com ar ameaçador, ouvindo a Senhora gritar e levantar o guarda chuva querendo me agredir.

Com difficuldade consegui explicar que não tinha comprehendido que a mulher queria saber qual era o bonde que ia ás barcas.

—Então Você não entendeu logo o engano... —disse o Anysio.

—Não, palavra. Si a mulher não me tivesse parecido uma Mineira simples, eu não teria querido prestar-lhe uma inforção de puro obsequio.

Mas a influencia agourenta continuou. Tomei o trem e cheguei á casa da pessoa a que eu fôra recommendado, e que pouco me conhecia. Ia portanto preparando a lábia para ser bem acolhido.

A casa tinha uma grande varanda: fui ahi recebide por uma criada que levou o meu cartão ao patrão.

Eu sabia que a Senhora estava muito doente e por isso não extranhei que elle não viesse logo. Puz-me a passeiar no jardim. Ao cabo de meia hora, entrou pelo portão um carregador trazendo um caixão de defunto que collocou na varanda...

—«E esta?—disse aos meus botões. Cheguei em máo dia... Defunto em casa!...

Entre de novo na varanda a tomar o chapéo, disposto a partir, quando abriu-se a porta appareceu o dono da casa, conchegando ao pescoço a go-

la do paletó desabotoado : perguntou-me o que desejava.

—«Desculpe—disse—eu virei outro dia...

—«Porque não hoje?

—«Estou vendo que ha incommodo grave em casa e...

Olhando eu o caixão, o homem tambem se voltou e deu com a vista nelle... Ficou aterrado!

—«Que é isto? meu Deus! Quem trouxe isto aqui? Que horror! E minha mulher tão mal! Que agouro... Oh! Senhor, que historia é esta?

E, tremendo, aproximou-se do caixão. Leu a nota que vinha pregada, e poz-se a gritar.

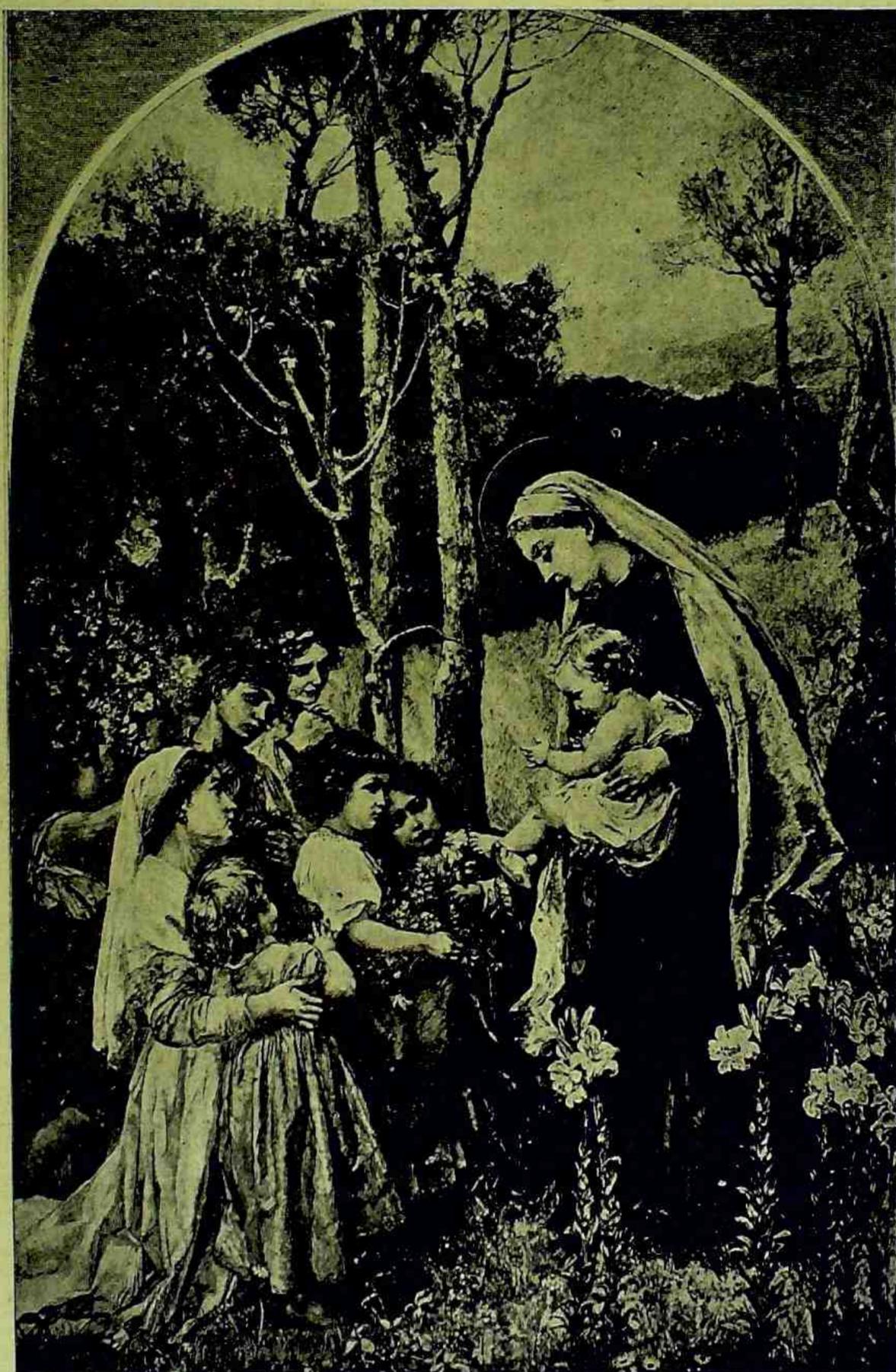
O' Sebastião, ó Miquillina, correm todos. Vá o Senhor tambem, por favor, chamar o carregador. Não é para aqui. O numero 60 antigo é no fim da rua. Ora valha-me Deus!

Sahi correndo, mas não achando o carregador, tratei de tomar o trem e voltar para a cidade.

—Realmente, disse o Placido: foi muito caporismo!

—Muito? disse o Alberto. Pois ainda houve mais. Eram 11 horas, dirigi-me á repartição na qual eu era ainda supernumerario. Lá chegando soube que tinha sido dispensado por falta de verba...

.....



A MEJINADA SYMPATHISA COM O
DIVINO INFANTE

O SANTO ROSARIO

Dizeis que não vos delicia o santo terço. Assim acontece com aquelles que só rézam machinalmente, da bocca para fóra sem attenção ao que dizem.

Passam pelos labios aquellas amorosas palavras sem fazer mais que roçar ligeiramente o ar exterior, e os *mysterios contemplados*, os Padre Nossos Ave Marias etc. sahem em confuso e desordenado tropel; vossa bocca os lança para fóra, assim como o doente recebe e toma a medicina amargosa, muito depressa e quasi sem tomar folego.

E' assim que usais ao saboreiar uma comida especial?

Fazei o mesmo para as cousas espirituaes e vereis, como é agradável o sermão de Deus.

Para gozar-se bem a belleza de um quadro, é preciso olhar-o, fixal-o bem, e tornar a olhal-o, em demorada e paciente contemplação; para um poema, é preciso lê-lo demoradamente e com muita attenção: para uma partitura musical, a mesma cousa.

A repetição! pouco conhece a natureza humana quem despreza o Rosario por ser uma serie de repetições.

A linguagem de todo sentimento apaixonado só sabe expressar-se por meio da repetição; os que devéras se estimam, não se satisfazem com o affirmal-o uma unica vez.

A repetição é o unico recurso que tem a alma humana, mais de accôrdo com a sua aptidão quasi infinita e a pobreza relativa de seus recursos para manifestar-se.

Usar-se, uma, duas, dez, e cem vezes a mesma expressão de affecto ou simpathia é o unico recurso que nos consola, muitas vezes da pobreza de nossas phrases para expressal-as como desejaríamos.

Achará alguém difficuldade na contemplação dos *mysterios*?

Pois não são elles os mais vulgarmente fallados em todo o mundo christão? tratados em todos os livros, representados nos quadros familiares ao povo como suas visões mais domesticas?

A' quem custará, por exemplo, figurar-se na imaginação a *lapinha de Belém*, o *Hôrto das Oliveiras*, a *montanha do Calvario*? etc.

A' quem custará imaginar, em sua idéia, as personagens que devem figurar n'esses quadros, como todos yêm commumente, nos quadros das egrejas, ou nas estampas piedosas, e penetrar-se d'esses sentimentos, rezando logo o Padre Nosso, com a respectiva dezena de Ave?

Recitai vosso Rosario, ó leitores, e rezai-o *todos os dias*.

Acostumai-vos a rezal-o em familia, principalmente os que por preguiça ou *acanhamento*... fallemos portuguez claro... os que por vergonha!!

ai! por mal dos peccados ha muitos que têm vergonha até de rezar os louvores de Nossa Mãe, Maria Santissima!!

Porém é preciso que *rezem bem*.

Para isso vos darei uma pequena receita.

Para rezar-se bem o terço são precisas duas cousas:

— *Atenção e intenção* :

Atenção, quer dizer, que cada um esteja alérrta no que está fazendo e dizendo; não se interrompa com pausas inuteis: não misture as suas rezas com palavras estranhas; que o coração esteja unido aos labios, acompanhado com a modestia dos olhos e o recolhimento de toda a pessoa.



S.S. Bento XV abençoa os assignantes e leitores da Ave Maria

Considerem esta devoção como um momento de audiencia que Deus nos concede, ou uma agradável conversa que offerecemos á Sagrada Familia.

Intenção; ninguém deve rezar o rosario sem formar a intenção, como uma especie de alvo que elle procura attingir.

Fazer o contrario é o mesmo que disparar para o ar.

A intenção formada é o que mais favorece a attenção.

Antes de começar a recitação do rosario imagine o seguinte :

Para que vou eu rezar ? á quem dirijo minha reza ? o que pretendo alcançar com ella ?

Procurai responder a esses quesitos, não com intenções vagas e geraes de fazer o bem, dar gloria a Deus, etc. mas deveis especialisar melhor o fim, pedindo um determinado favor para si ou para sua familia, a conversão de um peccador, fulano de tal, o suffragio de uma alma, o bom resultado de um negocio, de uma viagem etc.

Ou então offerecei vosso terço para obterdes a liberdade do Papa, a confusão das seitas hereticas, a propagação da fé, o bom espirito do clero, a reforma das leis etc.

Cada um de nós tem milhares de necessidades e nunca nos falta o que pedir.

Antes de principiar a reza do terço cada um forme uma determinada *intenção* e tome-a como *alvo* ou *ponto de mira*, de toda sua reza, e se puder, a cada *Gloria Patri*, repita interiormente essa intenção.

Recordai-vos com fé, d'aquellas palavras de N. Senhor, no Evangelho :

«*Batei, e vos abrirão*» e crêde e confiai que com os Padre Nossos e Ave Marias, estais batendo na porta do céo, e Deus escutará essas amorosas pancadas.

Elle prometteu estar attento a quem souber usar essa santa importunação.

Rezai *sempre* o rosario.

Rezai-o, se andais afflictos, para vosso alivio ; se andais tentados, para obterdes victoria contra o inimigo ; se desanimado, na vida, para ganhar coragem.

Rezai, na felicidade, para equilibrardes vosso juizo na moderação e temperança christã.

Pendurai, perto de vossa cama, o santo rosario, para que todos vejam que alli está descansando um christão debaixo d'aquella santa bandeira da Virgem : collocai-o no lugar mais visivel de vossa morada, onde costuma se reunir toda a familia, afim de que seja como um signal para que todos vejam que n'aquella casa é servido N. Senhor Jesus Christo.

Que o rosario seja sempre vosso companheiro quotidiano durante toda a vida, e que na hora de vossa morte e na final agonia vossa familia murmure a vossos ouvidos essas mesmas santas orações que nos acompanharão ante o tribunal divino.

Que tambem proteja a mim, pobre peccador, se com essas reflexões obtiver que algum se una mais a essa santa e benedicta devoção do Rosario.

Dr. F. S.



Erros e superstições

— sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL

RHACHIDELUS BRAZILI

ALGUMAS vezes acontece que a *mussurana* no primeiro ataque, morde e fixa entre os maxillares uma parte pouco vulneravel da sua victima, a cauda ou parte inferior do corpo. Nesta circumstancia, ella desprende a bocca do ponto em que havia mordido, continuando, entretanto, com o corpo enovelado ao da outra, para tel-a presa, amarrada, e vai tateando com a lingua, cautelosamente, a procura de um ponto vulneravel que quasi sempre é a parte immediatamente atraz da cabeça. Este segundo ataque é feito com prudencia e de modo seguro.

A deglutição se faz lentamente, começando invariavelmente pela cabeça.

A *mussurana* é, como já dissemos, uma cobra inteiramente inoffensiva, não accommettendo senão a outras cobras. Não aggride absolutamente nem o homem, nem os outros animaes mesmo na hypothese de ser maltratada. Parece respeitar os individuos da

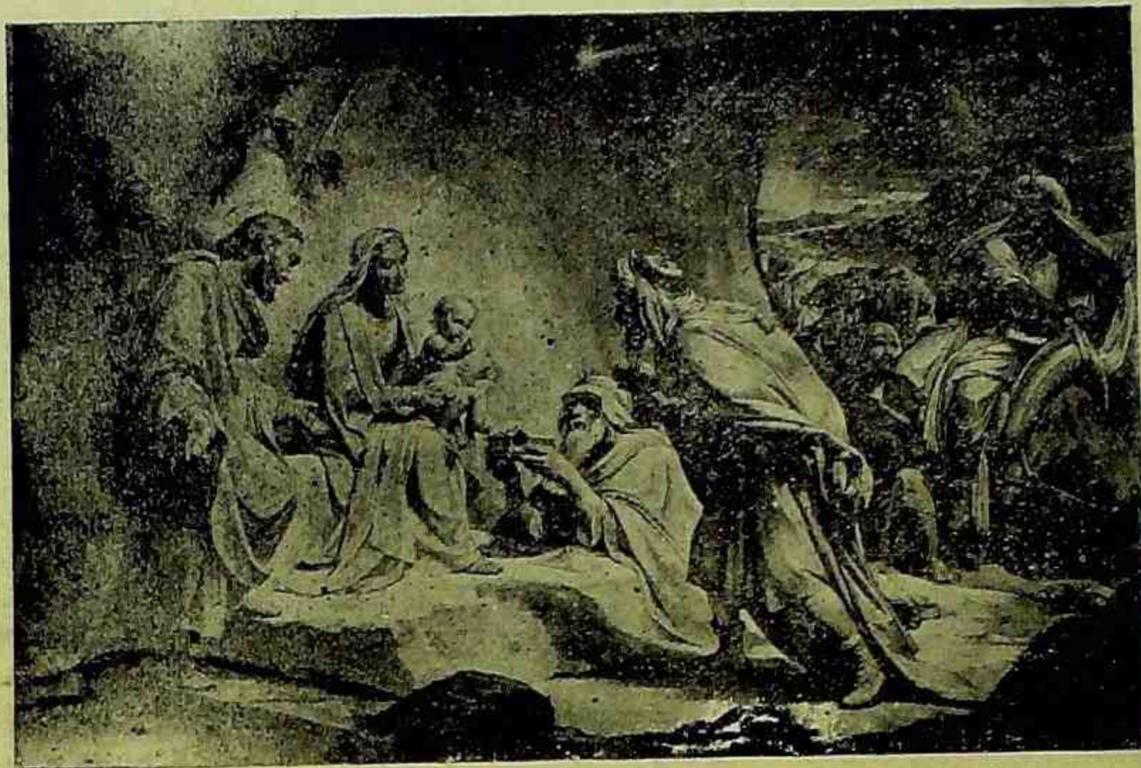
sua especie, tanto os de sexo differente, como os do mesmo sexo. Temos propositalmente collocado na mesma gaiola varios exemplares de *mussurana*, e jámais observamos que tivessem entre si a tendencia aggressiva que revelam para com individuos de outra especie.

Trata-se, como se vê, de uma especie utilissima para o homem e destinada a desempenhar papel muito importante na defeza contra o ophidismo. Deverá ser rigorosamente protegida por todo o proprietario agricola, que, tornando-a conhecida dos seus trabalhadores deverá prohibir terminantemente, sob pena de multa, a morte dos exemplares que forem encontrados em sua propriedade.

E' provavel ou quasi certo haver outras especies de cobras que corram parelha com a *Mussurana*, que, como ella, se alimentem de cobras peçonhentas. Dahi o interesse em fazer-se observações cautelosas sobre a biologia de todas as cobras. Para tal fim está aparelhado o Instituto de Butantan, que receberá com gratidão todas as cobras que, para tal fim, lhe forem enviadas de qualquer ponto do Brazil.

Para terminar-mos este capitulo deveremos tratar de certas plantas, de que falam os naturalistas, que tem a propriedade de afugentar as serpentes.

Não nos deteremos nesta analyse, porque não encontramos uma só observação criteriosa e digna de fé. Um grande numero de plantas são apontadas como possuidoras dessa miraculosa virtude ;



ADORAÇÃO DOS MAGOS

mas todos os factos referidos se originam na tradição popular, que se compraz em cercar-se de fabulas e absurdos, sempre que se trate de serpentes.

O sabio naturalista A. Schlegel em seu excellente livro "Essai sur la physionomie des serpents", refere um bom numero de vegetaes que eram preconizados como afugentadores de serpentes, chegando á conclusão de que nenhum delles possui um valor real e que elles devem a fama de que gosam aos prejuizos populares. Ruzf tendo observado e trabalhado nas Antilhas chega a identico resultado. No Brazil citam-se varias plantas. Falaremos apenas do capim conhecido pelo nome vulgar de catingueiro, capim melado etc. Sobre esta gramminea temos ouvido versões diametralmente oppostas. Dizem uns que as pastagens de catingueiro são ninhos de cobra; dizem outros que este capim tem a propriedade de afugentar as cobras, de modo que não se encontra uma só cobra nas plantações ou pastagens dessa especie.

Não cremos que seja o capim afugentador das cobras. O que talvez tenha acontecido, em muitos casos, dando causa a uma falsa interpretação é não existir nos capinzaes de catingueiro alimento conveniente para os ratos ou para outros pequenos mamíferos de que se alimentam as cobras. Não havendo alimento conveniente para os ratos e para os outros animaes de que se alimentam as cobras, aquelles abandonam o catingueiro sendo seguidos por estas. E' facto que temos verificado no Instituto que as cobayas e os coelhos não comem o catingueiro, emquanto que comem bem muitas outras grammineas, principalmente o capim fino e o angola.

O emprego de vegetaes como meio afugentador dos ophidios, nos parece destituído de fundamento, sendo mui provavelmente a resultante de um erro de observação.

O que se pode e se deve fazer nessa mesma ordem de idéas é procurar diminuir a frequencia dos ophidios em torno das habitações, não attrahindo os ratos, que constituem o alimento predilecto de algumas especies venenosas. E' sabido que os ratos abundam e proliferam de modo extraordinario em torno das habitações em que os restos alimentares são lançados sem os necessarios cuidados. Nas fazendas, principalmente, deve haver o cuidado de lançar-se todas as sobras de cosinha, que não possam ser aproveitadas pelos animaes domesticos, em lugar apropriado, na estrumeira, por exemplo, de modo a subtrahir ao rato tudo o que possa servir-lhe de alimento. FAZER GUERRA AO RATO E' FAZER A IGUALMENTE A'S COBRAS.

Livros de mathematica

do Illmo. Sr. André Perez e Marin

FORAM já publicadas a 4.^a edição da *Arithmetica Theorico-practica* e a 3.^a dos *Elementos de Algebra* do sr. Perez e Marin, lente de Arithmetica e Algebra do Gymnasio do Estado de São Paulo em Campinas.

Estas obras têm merecido da imprensa e do professorado as mais honrosas referencias, foram approvadas pelo Governo do Estado de S. Paulo e pelo Conselho Superior de Instrucção do Estado de Minas, para sua adopção nos Gymnasios e Escolas Normaes, e actualmente estão sendo adoptadas em quasi todos os Estados do Brasil.

O sr. Perez e Marin é tambem auctor de outros livros de mathematica de grande acceitação, como são: *Lições de Arithmetica*, *Soluções Arithmeticas*, *Soluções algebricas*, *Elementos de Geometria* e *Elementos de Trigonometria*.

Divagando...

S trombeteiros do livre-pensamento e... *tuti quanti ejudem furfuris*, não cessam de entoar hymnos á liberdade, tentando embair os refractarios á *tripingança*. São os proprios tyranos e verdugos da liberdade, arvorando-se em pseudo-apostolos da mesma, com um cynismo desqualificado. Reina e impera a mais dura escravidão em nossos tempos, e poucos são aquelles, sobre a fronte dos quaes, não pese o infamante ferrete da escravatura.

Temos, infelizmente, escravos de multiplas cathogorias.

Os escravos da seita, que com um arrojado inaudito tentam avassalar o mundo, mentindo sempre, impondo a mais vil servidão sob o falso rotulo de liberdade; o mais sordido egoismo, sob o titulo de fraternidade e egualdade. Dizendo-se livres, executam os mais nefandos planos da seita, sob pena de morte e morte atroz e luciferina.

Uma vez inscriptos nos livros do maçonismo, e feitos os ensaios no sob-solo social, para todos os attentados, perdem, por isso mesmo, o honroso titulo de homens livres para com justiça se podem chamar os mais infelizes escravos.

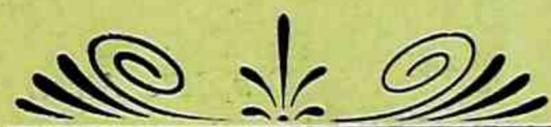
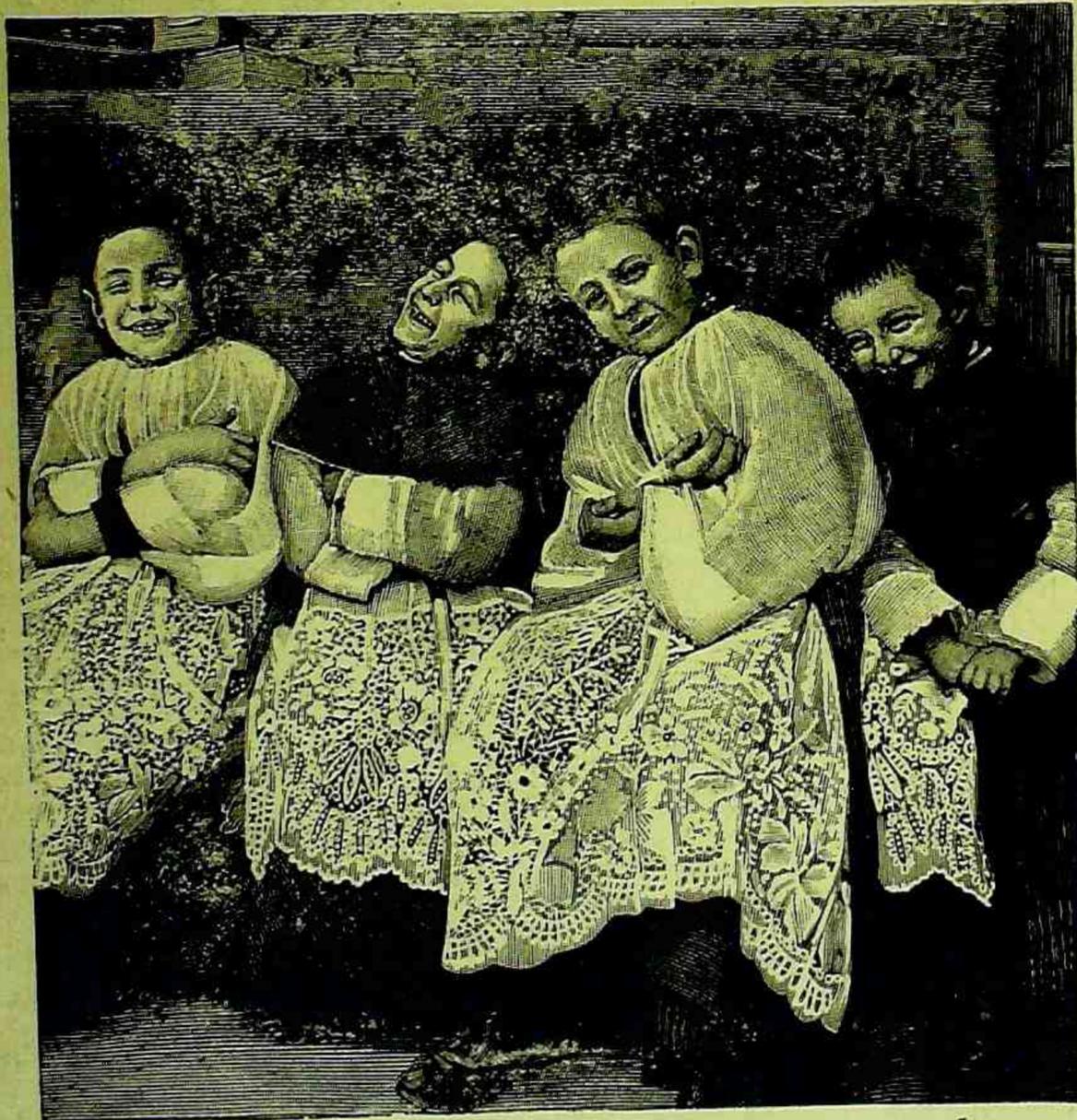
Alem destes que tantos são, temos os escravos do maldito respeito humano, cuja escravatura os leva a fazer o que não devem para agradar a seus senhores, e a omittir o que devem para lhes não desagradar.

Desejariam, quantas vezes, frequentar os sacramentos, assistir a santa Missa, recitar o terço e descobrir-se respeitosamente perante o ministro de Jesus Christo, e não o fazem receando incorrer no desagrado de quem os observa.

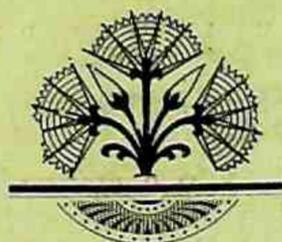
Triste e lamentavel cegueira! triste e lamentavel escravidão tão disseminada na sociedade.

E averbam-se de espiritos fortes, estes pobres cobardes; de livres, estes miseros escravos. Temos os escravos das paixões, que affrontam todos os perigos sem medir sacrificios em honra dos seus idolos, compromettem a honra, a fazenda e a propria vida na mais vil escravidão, vejetando nos muladares do vicio, e nos tremedaes do sensualismo. Esgotam suas energias no triste afan de saciar o insaciavel, de attingir o que fica fóra de seu alcance. Postos á margem pelos que perderam a esperança de salvá-los, tentam arrojá-los contra elles a babugem que lhes cabe dos queixos. Pobres e miserandos!... sedusidos pelas miragens de fugazes prazeres, entregaram-se a uma vida de torpezas e vilanias; precipitaram-se na voragem de sua ruina; e d'ahi, não ha esforços humanos que possam arrancá-los. São a vergonha da familia e a deshonor da sociedade. Temos os escravos politicos, que preferem a ruina da patria a desobedecer a seu senhor.

Não se incommodam com o esbanjamento das entranhas do erario publico, com a ruina das finanças, com o descalabro em que se acham os negocios publicos. Nada os preocupa. O senhor



O ANTEGOZO DAS FUTURAS FELICIDADES



manda, ei-los promptos a suffragar com seu voto qualquer remendão desacreditado, qualquer solta rojões d'outros tempos.

Pode o suffragando ser um bandido, um tiradentes sem clientela, um charlatão de feira. Não importa. O senhor manda, e cegamente obedecem sem tugar nem mugir á laia de escravos incapazes de soltar uma queixa, de vibrar um protesto.

Alem de muitos outros, temos os escravos da moda, que acceitam sem relutancia todos os seus caprichos, todas as suas imposições, sacrificando, quantas vezes, alem das suas ricas economias, a propria saude com menoscabo da modestia e outras virtudes, que são o glorioso apanagio de poucos. Pintam-se as faces, polvilham-se os queixos, decotam-se, encurtam-se e estreitam-se os vestidos, e amolgam-se as proprias costelas. Oh! suprema insensatez!... Oh! escravos de tantos senhores!... vede em que pára a liberdade, que tanto apregoaes aos quatro ventos!...

Sois uns escravos, que tendes o descaro de vos ufanar de vossa escravidão e de vossos senhores. A vossa liberdade, é uma utopia, uma chimera, uma... mentira.

INTREPIDO



CATECHISANDO ...

Separação do Filho

AO separar os filhos de vosso lado muni-os de bons livros, taes como o *Cathecismo* da doutrina christã bem explicado, o *Exercício quotidiano*, o livro da *Oração e Meditação* do P. Granada, ou outro semelhante como a *Missão abreviada*. Si elles devem dedicar-se aos estudos, importa muito fornecer-lhes um livro que resolva com facilidade e solidamente as objecções mais frequentes contra a Religião, como as *Respostas populares* do P. Franco ou a *Norma do Christão*, recommendando-lhes a leitura frequente com todo o carinho que pode inspirar o amor de pae.

Serão estes livros para elles verdadeiros mestres sempre promptos para ensinar-lhes o que precisem, e nunca se cansarão nem ficarão aborrecidos; sempre lhes dirão a verdade; convencel-os-ão com razões, exhortal-os-ão com firmeza a fazer o bem; oppor-se-ão á liberdade das paixões, induzil-os-ão com prudencia ao exercicio da virtude; numa palavra, ordenarão com sabios conselhos a razão, o coração e os passos delles pelo caminho do Céu.

Oh! como é conveniente que os paes ponham sempre juncto a seus filhos estes preciosos mestres, cuidando que procurem nelles conselhos de vida, quer vivam na sua companhia, quer estejam afastados dos mesmos. Infelizmente é coisa de todos os dias ver muitos paes consentirem na sepa-

ração de seus filhos e até procurando-a e aconselhando-a por simples motivos de lucro, deixando-os ir a paizes longinquos com o intuito de fazer fortuna, como elles dizem. Não sabem elles o perigo a que ficam expostos por causa de tal separação; e si o suspeitam, não podem chamar-se com verdade paes christãos, quando tão ligeiramente e sem remorço, os largam de seu lado, sabendo ou suspeitando fundadamente que o resultado immediato desta separação será a perda dos bons costumes e até da fé, e a final, a perda da gloria eterna. Deviam saber estes paes o que escrevia em seu tempo São Francisco Xavier desde as Indias: "Dizei a essas pessoas que querem cá vir por motivo de commercio, que estarão tanto mais distantes do inferno, quanto o estejam da India, e o unico meio que ha para se não perderem eternamente os que vem ás Indias, é naufragarem no caminho."

DR. G. M.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Lucinda Ulhoa Ramos: Reconhecida por particulares mercês que recebi, mando rezar tres missas nesse Santuario. — Maria do Livramento Gonçalves: Por ter alcançado uma graça ardentemente supplicada ao I. Coração de Maria, venho externar minha profunda gratidão.

SANTA LUZIA DO CARANGOLA — Um devoto: Em cumprimento de promessa que fiz, envio \$300 rs. para velas do altar do Coração de Maria.

SÃO JOÃO DE EL-REY — Uma devota: Confesso-me grata por uma mercê que recebi por meio da novena das «Tres Ave Marias.»

S. JOSE' DOS CAMPOS — Maria do Carmo Brandão: Agradecida por um particular beneficio recebido, envio 2\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria.

CAMPINAS — Anna Francisca de Carvalho: Mandando celebrar tres missas, pelas almas de Zeferina, Delfina e Guilherme Carvalho, respectivamente, remetto 9\$000 de esportula e 1\$000 para publicação. — Nina C. Valle: Por ter sarado duma dôr chronica do joelho, tomo uma assignatura da «Ave Maria.» — Lincoln Claudino Gomes: Conforme promessa que fiz, e grato por mercê recebida, remetto 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Olympía de Campos Britto: Venho declarar minha gratidão ao maternal Coração e V. Padre Claret por um favor alcançado pela novena das «Tres Ave Marias.» — Luzia Cappolupo: Penhorada por um particular favor que obtive, entrego 2\$000 em homenagem ao bondoso Coração de Maria. — Uma devota vem render graças ao meigo Coração de Maria por diversos beneficios recebidos e manda celebrar missas por alma de Francisco Pedrozo e Maria Godoy. — Maria Augusta Carvalho Sampaio: Pelo suspirado restabelecimento do meu sobrinho Celso, muito grata, remetto 10\$000 para os cultos do I. Coração de Maria. — Francisca de Campos Gomide: Por diversos favores que recebi por meio da novena das «Tres Ave Marias,» quero patentear meu grande reconhecimento.

BOCAINA — O nosso dignissimo correspondente, Sr. Vicente de Paulo Ferraz Prado, penhorado por

mercês recebidas, offerta a importancia de 2\$000 á Nossa Senhora da Piedade. — Benedicta Gonçalves da Silva: Recommendo a celebração duma missa em louvor do Coração de Maria, para cumprir promessa que fiz, e dou 5\$000 de esportula. — Cherubina Arruda Berstecher: Por cumprir a promessa que fiz, renovo a assignatura em nome de Maria B. Berstecher. — Uma devota: Tendo sido attendida com a saude do meu filho, venho cumprir a promessa entregando 3\$ para celebrarem missa ao maternal Coração de Maria. — Olinda Marcellina Campanhã: Dou 3\$000 para que digam uma missa em honra da Sagrada Familia, Santa Ignez e S. Geraldo, applicada ás almas mais proximas a sahirem do purgatorio. — Francisca Ferreira Campanhã: Em cumprimento de votos formulados, entrego 6\$000 afim de celebrardes duas missas em louvor do Smo. Sacramento e purissimo Coração de Maria e 2\$000 para velas. — Uma devota dá 12\$000 para serem celebradas quatro missas pelas seguintes intenções: ao Coração de Jesus, á Nossa Senhora do Carmo, a Santo Antonio, ás almas do purgatorio. — Maria do Carmo: Mando celebrar quatro missas pelas intenções a seguir: por alma do P.^o Bento Dias Pacheco, á N. S. Aparecida e duas pelas almas do purgatorio. — Uma devota: Cumprindo promessas e como penhor de gratidão entrego 3\$000 para rezarem uma missa ao maternal Coração de Maria e tomo uma assignatura da «Ave Maria.» Dou 1\$000 para esse Santuario. — Hortencia Travassos: Recommendo a celebração de tres missas: pelas almas de Joanna, Isaias e Maria Magdalena. — D. Antonia Travassos manda dizer uma missa por alma de Domingas. — A senhora Maria Pérez da Cunha, Filha de Maria, cumprindo um dever de gratidão, manda celebrar tres missas e dá 1\$000 para accender velas aos pés do bondoso Coração de Maria. As missas são: uma em louvor do Immaculado Coração, outra por intenção do seu irmão Pérez e a terceira por alma de Benedicto Aristides Marcondes.

BICA DE PEDRA — Escholastica Maria de Jesus Fonseca: Venho declarar ter sido favorecida na pessoa do meu sobrinho Julio que sarou dum Incommodo e tomo uma assignatura da «Ave Maria.»

RIBEIRÃO BONITO — O exmo. sr. dr. Antonio Baptista Carvalho, penhorado por ter sido feliz em todos os seus negocios, manda rezar uma missa em homenagem ao Coração de Maria. — Thereza Venuso: Remetto 3\$000 encomendando a celebração duma missa por alma do meu esposo Stephano Venuso. — Carolina Azevedo: Em virtude de promessas que fiz quando estive doente, quero reformar a minha assignatura da «Ave Maria.» — A senhorita Valdomira Delduque toma uma assignatura em agradecimento dum grande favor. — M. C. Botão, Filha de Maria, vem externar seu grande reconhecimento por uma grande mercê recebida pela novena das «Tres Ave Marias.» — Altina Maria de Jesus: Venho agradecer dois favores que obtive pela pratica da novena efficaz das «Tres Ave Marias.» — Confesso-me grata pelo restabelecimento de minha saude, alcançado pela pratica da communhão frequente.

ESTAÇÃO PEDRO ALEXANDRINO — Valentina C. Schwenck Magalhães: Pedindo a divulgação de muitos favores que recebi por intermedio de S. José e dos Santos Papas Leão XIII e Pio X com novenários que fiz, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria.»

ESTAÇÃO DE DOBRADA — Maria Augusta Assumpção Moraes: Reconhecida por me ver livre duma febre symptomatica, envio 10\$000 para rezarem uma missa ao I. Coração de Maria e outra a S. José.

MATTÃO — Maria Thereza Silva Coelho: Pelo feliz restabelecimento do meu filhinho Antonio, quero reformar a minha assignatura. — João Baptista Caetano: Entrego 1\$000 para accender velas aos pés do I. Coração de Maria e a devida esportula afim de celebrarem uma missa por alma do meu penhorado filho Sebastião Xavier de Souza.

TAQUARITINGA — Venho declarar que fui attendida a favor da senhorita Maria Izabel de Oliveira que era para matricular-se na Escola Normal. Agradecida, dou 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria.

CONGONHAS — Anna Innocencia Araujo: Por ter escapado ao perigo de perder alguns bens temporaes, envio 1\$000 para o Santuario do Meyer.

MONTE SANTO — Candida de Souza Dias: Desobrigando-me dum voto feito, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

RIO CLARO — Marietta P. Rocco. D. C. I.: Envio 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do I. Coração de Maria, por um favor recebido.

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — Julieta Pimenta: Cumprindo promessa que fiz e agradecendo favores recebidos, envio 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar do I. Coração de Maria e 2\$000 para velas.

JAGUARÃO — Elvira da Rocha: Penhorada pela cura duma minha sobrinha, remetto 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

ITAJUBA' — Annita Fittipaldi Piazzaroli: Por diversos favores que levo recebidos, envio 3\$000 afim de rezarem uma missa em louvor do maternal Coração de Maria e 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

CIDADE DO POMBA — Um devoto: Agradecido por mercês que obtive, envio 5\$000 para o Santuario da Virgem Maria.

TAUBATE' — M. I. M. envia 10\$000 para serem rezadas duas missas em louvor do I. Coração de Maria, em acção de graças. — Uma devota vem, penhoradissima, agradecer o ter sarado duma doença chronica de maneiras a não precisar de novas e sempre incommodas operações.

S. CARLOS — Lina Padim: Agradecida por mercê recebida, envio 2\$000 para esmola ao Coração de Maria. — Anna de Oliveira Barretto: Venho agradecer ao glorioso S. José um favor que me alcançou.

PASSO FUNDO — D. Annalia de Britto Marques, em cumprimento de promessa que fez, dá 10\$000 afim de serem rezadas duas missas nesse santuario mariano.

OURO PRETO — Uma devota: Recommendo a celebração de cinco missas: uma por alma de José Joaquim de Araujo, tres segundo intenção dos meus filhos Francisco, Miguel e Horacio, e outra pela felicidade de Pedro Araujo. — Felicidade Perpetua de Albuquerque: Venho declarar a funda gratidão que na alma me vae pelo anhelado restabelecimento de meu filho. — O exmo. sr. capitão Floriano Dias Ribeiro e sua digna consorte Amelia, vêm, em transbordos do mais santo jubilo, agradecer as francas melhoras experimentadas na saude por sua dilecta filha Castorina.

VILLA NOVA DE LIMA — José Avelino: Quero agradecer o completo restabelecimento do meu afilhado Geraldo e dou 5\$000 para missa e velas. — Aureolina Passos: Reformo minha assignatura, em agradecimento de diversos favores. — Marieta: Por ter sido feliz no dar á luz, dou 1\$000 para velas ao Coração de Maria.

SANTA BARBARA — João Lopes da Silva: Reconhecido por um singular favor que obtive, renovo a minha assignatura.

SABARA' — Maria Frões de Magalhães: Confesso minha gratidão por mercê recebida de N. S. da Conceição. — Marianna Aguiar: Pelo feliz arranjo duma collocação, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria.» — Maria José de Almeida: Penhorada pelo completo restabelecimento de Maria Costa, reformo a assignatura e dou 1\$000 para publicação do favor.

CONVERSÃO

A bondade de Deus não deve dar-vos occasião de differirdes a vossa conversão, e de perseverardes no peccado; temeí que, abusando da sua graça, elle vos abandone e por isso chegueis a morrer na vossa iniquidade.

Deus não é misericordioso a ponto de ser injusto para deixar de castigar o peccado; nem é injusto para deixar de ser misericordioso e não perdoar o peccador penitente.

SANTO AGOSTINHO

De nossos correspondentes

Pelos Estados . . .

Villa Mathias

Anniversario do Revmo. Vigario.

O dia 9 do corrente, registrou o anniversario natalicio do nosso Revmo. Snr. Vigario.

No referido dia houve Missa de Communhão geral, officiado o distincto anniversariante, com canticos acompanhados ao harmonium, pela habilissima organista, Exma. Sra. D. Marcilia Kohly.

Após estes actos, que assistiu avultado numero de fieis, partiu da matriz grandioso cortejo formado pela Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, centro do Catecismo e mais parochianos que quizeram tomar parte nessa significativa demonstração de respeitosa estima e consideração ao seu virtuoso Pastor.

Chegados á residencia parochial, usou da palavra o illustrado professor Antonio Pinno Ferreira, director do Grupo Escolar "Dr. Cesario Bastos" e orador official da manifestação, peio qual foi entregue á S. Revma. bellissima Custodia — offerta das directoras de Coro da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria e um par de candelabros dos directores de Côro.

Seguiram-se com a palavra as alumnas do Catecismo, Leocadia Rocha que offereceu tambem ao Rvmo. homenageado, em nome do Catecismo parochial, uma lembrança ; e Emir Reis, que recitou com muita graça uma poesia allusiva á data que se commemorava.

Saudou tambem a S. Revma. um interessante menino, offerecendo-lhe um ramallete de flôres naturaes.

O Revmo. Vigario agradeceu com palavras repassadas de gratidão essa prova de dedicação que lhe acabavam de dar os seus parochianos.

Noticiando com immenso prazer tão faustosa occorrença, reïtero ao bondoso Vigario as minhas respeitadas saudações e os votos que faço ao Todo Poderoso para que prolongue tão preciosa existencia.

Santos, 24 — 12 — 1916.

LUCINDA B. DE MORAES

Jacarehy

Realisou-se neste anno com todo o brilhantismo a festa da Immaculada Conceição, padroeira desta cidade. No dia 8, ás 8 h. houve missa, grande numero de com, munhões e recepção das aspirantes e Filhas de Maria ; ás 10 h. missa cantada com sermão ao Evangelho pelo vigario P. Paschoal Angelo Benito ; ás 17 h. sahi imponente procissão com a presenca de todas as Irmandades religiosas ; o andôr da Immaculada Conceição foi artisticamente ornamentado com lyrios ; muito apreciado pelo gosto e simplicidade. Os festeiros foram Sr. Pedro Guery e sua Exma. esposa D. Dolores Guery os quaes promoveram a festa ás suas expensas.

— Foram nomeados festeiros para o anno vindouro promoverem a festa da Immaculada Conceição, o Sr Joaquim Martins de Siqueira e a Filha de Maria Beatriz Ribeiro de Mendonça.

◆ ◆ ◆

No dia 12 reallsou-se com grande concorrência a festa do encerramento do anno lectivo do Grupo escolar desta cidade sendo aberta no mesmo dia a exposição de trabalhos.

Foram os alumnos muito applaudidos no desempenho do programma.

Effectuou-se no dia 9 deste, ás 17 1/2 o consorcio da Filha de Maria Vera Cruz com o Dr. Arthur Salles Pacheco residente no Rio de Janeiro. Compareceu grande numero de Filhas de Maria a sua despedida da Pia

União, a qual se revestiu de grande solemnidade, sendo esta festa ás 17 h.

Os recém-casados partiram no mesmo dia para o Rio de Janeiro.

Acha-se bastante enferma D. Cecilia Abreu Ramalho, professora de Grupo Escolar desta cidade.

O CORRESPONDENTE



A SAGRADA FAMILIA

O dinheiro de S. Pedro

MUITAS vezes se ouve fallar desta instituição, procurando-lhe desvirtuar o alto fim a que é destinada, cobrindo de injustas recriminações aquelles que a promovem, emfim, ou por ignorancia ou por refinada malicia, chegam ao cumulo da desfaçatez, de negar a autoridade do Papa, como o Chefe Supremo do Catholicismo ! O mais triste é que grande parte dessa gente é catholica, apostolica e romana, e no entanto procura combater o poder temporal do Papa, desconhecendo as palavras de Christo, quando diz que aquelles que desprezam a seus ministros a Elle desprezam, e aquelles que os respeitam a Si tambem o fazem. Ora, se o Papa é o chefe de todo o clero,

de toda Igreja Catholica, emfim, a unica autoridade que, com amplos poderes, pode modificar este ou aquelle mandamento da Igreja, quando assim fôr necessario, porque não deverá ser elle digno e merecedor de todas as homenagens dos catholicos?

Que os hereges procedam contra a Papado, é muitissimo natural, é a consequencia logica do seu desnorteamento.

Mas um homem que se preza de ser cathlico, não póde, sem dar signal de crassa ignorancia fazer côro com essas vozes insolentes e ferinas,

Todos os povos respeitam a sua autoridade civil, as suas leis, veneram os seus imperadores e os seus reis, e não admittem que se falle mal de suas acatadas e dignas pessoas.

E' o dever de todo o patriota, é a obrigação de todo subdito, prestar todo o seu apoio moral e material ao seu soberano.

Quanto maior não deveria ser essa homenagem ao Summo Pontifice!

Não é elle o Imperador desse grande e sublime Universo Christão?

Por terra, portanto essa relutancia em aceitar o poderio papal, a sua influencia benefica e santa na sociedade.

Mas alguém objectar-nos-ha que N. Senhor, quando andava no mundo, procurava sómente os pobres, os miseraveis, levando Elle proprio, que era o verdadeiro Deus, uma vida pauperrima, cheia de tribulações e de trabalhos!

S. Pedro, o primeiro Papa, foi um rustico, um simples pescador, e no entanto foi escolhido pelo seu Senhor para dirigir-lhe o rebanho, para cultivar-lhe a vinha.

Porém nós responderemos com a maior simplicidade possivel, destruiremos esses fingidos e phantasticos argumentos com que procuram minar a grandeza e a sumptuosidade do Vaticano.

Esse alguém, que nos procura rebater os argumentos, ou ignora as passagens da Sagrada Escrip-tura, ou não a entende.

Deus, todos devem saber, é cioso de sua grandeza; Elle deseja ser honrado e glorificado com todas as homenagens não sómente internas, mas tambem externas. E nestas homenagens externas, devem os catholicos tambem dedicar todo o seu interesse; no culto externo tambem Jesus é glorificado, e não poderemos negar a esse culto, se tivermos alguma força, o nosso pequeno concurso.

Abel, filho de Adão, foi cumulado de benções porque no seu sacrificio, procurou, pastor que era, as melhores rezas do seu rebanho, a fim de que se alliasse ás boas intenções, a parte material tambem excellente.

Ao passo que no sacrificio de Cain, que foi regeitado por Deus, que o maldiçoou, não houve a escolha que presidiu ao de Abel.

Na construcção da torre de Babel, apreciamos o castigo de Deus, procurando confundir a linguagem dos homens e o seu orgulho em querer para si a honra e a grandeza que sómente a Deus é devida.

No templo edificado por Salomão, temos tambem um bellissimo exemplo da sublimidade que de nós, peccadôres, exige, o Creador de todas as cousas, porque tudo o que possuímos, tudo o que go-

zamos é pertencente a Elle, que nol-o proporciona para o nosso conforto.

Por isso prestemos homenagens ao ministro d'esse Deus bondoso e caritativo, a esse Pontifice que, em nome do mundo christão, offerece a prenda da gratidão e as primicias do povo ao seu Creador.

As magnificencias do Vaticano, as pedrarias, o ouro, a purpura, emfim, o esplendor brilhante desse grandioso templo, tudo nos serve para ensinar que a noss'alma é grande e de inapreciavel valor, quando é dedicada ao serviço do amor de Deus.

As grandezas do Vaticano dão uma pequena ideia do que é o Paraizo, que será dado em recompensa dos bons trabalhos.

Por tanto, todos aquelles que enviarem o seu modesto obulo para a caixa de S. Pedro, ficarão credôres de elevada recompensa, porque foi o proprio Deus que prometeu os juro de cem por um e o reino do Céu.

Bem haja, pois, a redacção desta revista, «Ave Maria», instituindo tal pratica, bem haja aquelle que se lembrar de mandar uma *pratinha*, sempre que for possivel, para o ministro de Deus.

Mãos á obra, fieis!
Auxiliemos o Papa!

Campinas

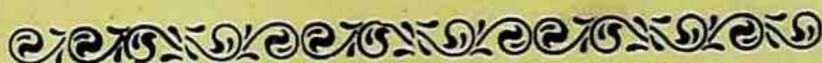
HAMONT

Donativos semanaes

Caixa da Igreja	5\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Conferencia de S. Vicente Matto Grosso de Batataes	2\$000
Total	<u>9\$000</u>



O carro de Bois

Seguindo os calmos bois, a tremular, colleia, no tortuoso caminho, o seu peso arrastando, enquanto esplende a luz da clara lua cheia, as campinas em flor, amplamente banhando.

Dorme alvadia, ao luar, a remansosa aldeia; mas, do rude carreiro ao lamentoso mando, o carro não descansa e prosegue cantando como para esquecer um pesar que o lanceia.

Nos tugurios do campo, os gallos amiudam seu canto merencorio e os bacuraus saudam. no caminho, o passar do carro peregrino.

E elle, sempre gemendo a langorosa toada, la vai... perde-se ao luar na solitaria estrada, cantando o seu pesar, buscando o seu destino.

JULINDA ALVIM

Chronica Semanal

Tinhamos já nas nossas mãos a chronica semanal do nosso caro collaborador Nicephoro, quando recebemos uma relação da deslumbrante festa com que a Adoração Nocturna Brasileira, com sede no Santuario do C. de Maria desta cidade, commemorou a passagem do anno 1916; e certos de não melindrarmos ao amigo vamos dar a preferencia a dita relação que obedece ao titulo de:

A Adoração Nocturna Brasileira e o fim do anno

Eram ás 21 horas do dia 31 do p.p. Dezembro e as portas do Santuario do I. Coração de Maria escancaravam-se para dar acceso á multidão composta por aristocraticas damas e dintinctos cavalheiros da sociedade paulista: as avenidas e ruas appareciam enchidas pelos fieis e o vasto recinto do santo templo era insufficiente para accomodar a gente que ia affluindo as suas naves.

Sem duvida que algum facto extraordinario teria logar nesses momentos da noite no Santuario; facto cuja lembrança não faz esquecer nem as injurias da vida, nem as magicas evoluções do correr dos seculos.

De feito, a Adoração Nocturna Brasileira ia celebrar uma das suas vigalias geraes mais solemnes e commoventes.

Não era muito o que faltava para ás 22 horas e os finos amantes de Jesus Hostia, que são os seus fieis adoradores, percorriam a nave central do Santuario, conduzidos por sua adorada bandeira, cantando o *Sacris solemnüs*, que naquelles momentos parecia-nos ter um novo encanto.

Chegados ao presbyterio e cantado pela "Schola cantorum" do Santuario o *Veni Creator* que era respondido pelo clero e demais adoradores, sob a presidencia do Rvmo. Monsenhor Dr. Benedicto P. Alves de Souza, D.D. Vigario geral da Diocese e do Exmo. e Illmo. Dr. Roberto Archid Gomes Caldas, D.D. presidente da mesma associação, procedeu-se á benção e imposição das insignias de adorador nocturno aos Exmos. Srs. cujos nomes pomos a continuação, os quaes figurarão d'oravante nos exercitos nocturnos do Deus Eucharistia, como adoradores activos.

São elles os Exmos. Srs. Dr. João Antonio Pereira dos Santos, Dr. Eugenio Lefevre Junior, Dr. João Baptista Martins de Menezes, Sr. Arthur Bueno Brandão, Dr. José da Silva Bueno Brandão, Dr. Francisco Reimão Hellmeister, Srs. João Baptista Parahyba Campos, João Baptista de Carvalho Lima, Dr. João Rabello Cintra, Sr. Amancio Rodrigues dos Santos e Sr. Pericles Lazzari.

Momentos depois entou-se o *Pange lingua*, que foi cantado por todos os adoradores, ficando S. D. M. exposto á veneração dos innumerados fieis que enchiam as naves do Santuario.

Os rumores e as plegarias succediam-se umas ás

outras indo cahir na atmosfera saturada d'um mysticismo religioso que faz sentir a toda alma christã as saudades d'uma patria feliz...

Floccos de neblina esgarçam-se pelas naves do Santuario n'um espiral de incenso aromatico envolvendo-as nas dobras do seu branco sudario.

Dir-se-ia que a noite e a sua paizagem tristonha causticada pelos raios do Sol Eucharistico se aconchegara timida e retraida na caricia d'um dia novo...

A noite morria languida e friorenta... O orgão do Santuario deixou cahir num momento solemne, em finissima cascata de harmonia e de suavissimas notas, o Hymno official dos Adoradores. *Cantemos ao Amor dos Amores* do Mtro. I. Busca, o qual foi respondido com a solemne quanto grandiosa estrophe a seis e oito vozes na qual os argentinos accentos dos meninos iam confundir-se com os graves dos demais membros que compõem a "Schola cantorum" dos Adoradores, reforçada por outros varios membros da Communidade dos Missionarios.

Eram ás 23 1/2 horas e o orgão, que silenciara durante uma hora, receioso de perturbar os santos colloquios entabulados entre Jesus e seus fieis, não pode mais se conservar mudo, quiz tambem cantar amores ao Divino Prisoneiro; e admiravelmente dedilhado pelo organista do Santuario extasiou a ingente multidão com o inspirado *O salutaris* de Mozart que foi arranjado para tres vozes.

E foi então que appareceu na cathedra sagrada a figura veneravel do Dr. Monsenhor Benedicto de Souza: todos os olhares da multidão dirigiram-se ao logar sagrado faminta de ouvir a palavra divina naquelles solemnes momentos.

Eram perto das vinte e quatro horas e com a eloquencia que lhe caracteriza Monsenhor Benedicto trouxe á memoria dos fieis a lembrança d'um anno que findava e do outro que começava. Sob a sombra da Sagrada Hostia começavam os adoradores o anno de 1917 e ella seria o fiel amigo da viagem d'esta vida durante o anno a recorrer...

Os sinos com o seu alegre bimbalar marcavam o momento no qual o anno 1916 ia deixar a sua existencia no sepulcro da eternidade, e com ella a sua historia, cujas paginas estão escriptas com sangue e desolação; e o anno 1917, começava a viver a vida do exilio... Foi então que a innumera multidão sentia sobre a suas almas a meigosa e paternal benção que com S. D. M. foi-lhe dada para d'esse modo inaugurar a entrada do novo anno.

Apóz estas cerimoniaes a "Schola cantorum" do Santuario cantou o *Te-Deum* do Mtro. Eslava com cujas notas pareciam renascem as esperanças e as promesas que em tão solemne hymno se manifestam.

Assim terminou a festa da Adoração nocturna, cuja memoria ficará gravada em todos os corações e nos annos da mesma associação.

Digo mal; não terminou ahi a festa, porque durante toda a noite fizeram os adoradores a sua guarda de honra ao Prisoneiro dos nossos altares, acompanhados de mais de uma centena de pessoas, depositando o orvalho de suas plegarias e orações,

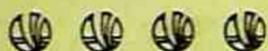
as quaes na solidão e silencio da noite recolheram os anjos tutelares da Associação Eucharistica.

Transcorera a noite e com ella as trevas até que na manhã do dia seguinte, aos primeiros fulgores do novo sol, que reflectindo os seus raios nas vidraças do templo e quebrando a casta virgindade das cousas, encheu-se de novo o Santuario para assistir ao Santo Sacrificio da missa no qual todos os adoradores receberam em seus corações o Divino Sacramento da Eucharistica, sendo neste acto acompanhados por enorme numero de pessoas devotas. Durante a communhão um dos Capellães da Adoração cantou, com a correcção que lhe caracteriza, preciosos motettes ao Santissimo.

Satisfeitos podem ficar todos os adoradores de S. Paulo, pois foi esta Vigilia Geral uma frisante prova do amor que professam a Jesus Christo Sacramento e cada um de elles poderia exclamar com o poeta.

«Poderá morrer o sol eternamente ;
poderá secar-se n'um momento o mar,
Poderá quebrar-se o eixo da terra.
Como um fragil crystal.
Tudo succedera! poderá a morte
Deixar-me em obscura solidão.
Porem jamais em mim poderá apagar-se
A chama do teu amor.

A. DEL O.



—Na commissão respectiva da Camara dos Deputados ficou assentado que sejam considerados feriados da Republica os dias 1 de Janeiro, 24 de Fevereiro, 14 de Julho, 7 de Setembro, 15 de Novembro e 25 de Dezembro.

São assim supprimidos os feriados de 21 de Abril, 3 e 13 de Maio, 12 de Outubro e 2 de Novembro e creado o de 25 de Dezembro.

—Em Santiago do Chile deixou de existir o estadista e jurisconsulto dr. German Riesco.

O extincto era notavel figura na politica de sua patria e exerceu importante acção nas relações continentaes, durante os tempos em que foi ministro de Estado e presidente da Republica.

Ultimamente pertencia ao Conselho de Estado do Chile.

—Dizem de Pelotas que nessa cidade riograndense vai se fundar um grande estabelecimento industrial, com um capital innicial de 2.000 contos, para a exploração de carnes congeladas, sob a denominação de—*Companhia Frigorifica Nacional do Rio Grande do Sul.*

O local escolhido é terreno de optimas condições para esse fim.

—Sua Exma. D. Joaquim Domingues de Oliveira, Bispo de Florianopolis, pelo seu secretario, monsenhor Francisco Topp, prohibiu aos seus diocesanos a leitura de dois jornaes, de nomes «Claração» e «Ordem». Por isso grande estardalhaço nos arraiaes da seita. Todas as associações catholicas da diocese protestaram, em circular collectiva, sua inteira solidariedade e obediencia ás ordens de seu bispo.

—Em Boulogne-sur-mer, falleceu Mons. Lab-

bedey, Bispo de Arras, que faz apenas 2 mezes fora condecorado pelo Presidente da Republica Franceza por meritos de guerra.

—O imperador Francisco José instituiu, no seu testamento, um fundo de reserva de 60 milhões de corôas para os soldados feridos e invalidos e as familias dos soldados mortos na guerra.

—O novo gabinete austriaco ficou assim constituido : primeiro ministro, Dr. Spitzmueller ; Interior, von Handel ; Defeza nacional, general von Georgi ; Instrucção, von Hussarek ; Justiça, von Schenk ; Finanças, von Wimmer ; Agricultura, Seydler ; Galicia, Bobrzynski.

—Na florescente e importante cidade Santa Rita do Sapucahy, acaba de ser fundada uma util sociedade com a denominação de—“Associação de Moços Brasileiros”, da qual já fazem parte 58 jovens, todos menores de 20 annos com louvaveis e salutaes fins de fazer em todo o paiz uma propaganda methodica e tenaz contra o uso do *alcool*, *do jogo e do fumo*, exactamente os tres factores responsaveis pela degradação physica e moral que tanto aniquila e degrada as gerações modernas.

NICEPHORO



NOSSOS DEFUNCTOS

Em Pobla de Granadella (Hespanha) falleceu, confortada com a recepção dos Santos Sacramentos que nossa Madre a Igreja costuma ministrar aos fieis nos extremos momentos desta vida terrenal, na idade de 58 annos, a veneranda senhora D. Maria Pujol, estre-mecida mãe, que foi do nosso apreciado irmão de Congregação Revmo. P.^o Daniel Domingo. Apresentamos nossas mais sinceras condolencias ao caro irmão, fazendo votos ao Altissimo por que conceda á alma da finada a luz pertua da bemaventurança.

—Em Ribeirão Preto deu-se o repentino fallecimento do nosso querido assignante e assiduo leitor da nossa revista Illmo. Sr. Jonas Ortiz.

Modelar esposo, dedicado pae e fervoroso catholico pratico, o sr. Ortiz era o protótypo do cavalheiro christão. De caracter lhano e trato affavel, soube sempre, sem pretendel-o embora, captar-se as benovolen-cias de quantos o conheceram.

Acompanhamos na justa dôr á enlutada familia e descance em paz a alma do nosso amigo.

Em Villa Nova de Lima — O sr. João Baptista da Rocha.

Em Formiga — O sr. João Mendes da Silva.

Em Cascavel — O sr. Joaquim José Bernardino.

Em Araraquara — D. Florisbella de Lacerda Corrêa.

Em Marianna — O Cel. Joaquim Affonso Rodrigues de Moraes.

Em Barbacena — O dr. Abelardo Freire d'Aguiar, D. Alice Fencissimo de Araujo.

Em Palmyra — O dr. Antonio José Nicolau.

Em Minas — D. Antonia Teixeira.

Confortada com todos os Sacramentos da nossa Sta. Madre Igreja morreu em Ouro Preto, D. Evangelina Ferreira de Oliveira.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas familias enlutadas.

R. I. P.

A LEI DE DEUS

SEXTO MANDAMENTO

GUARDARA'S CASTIDADE

LENDA SEXTA

A BOA MARGARIDA

A sorte, ou antes Deus, se encarregou de realisar os vaticinios d'aquelle bom pai, como teremos de vêr dentro de bem pouco tempo.

Quando Flavia, e Margarida completavam dezesseis annos, chegaram a Sevilha o filho da condessa viuva de Nieva, que andava viajando, e o do general D. Antonio de Lara, que servia no exercito no posto de major.

Os dous mancebos tinham-se conhecido, e relacionado com a maior intimidade, em Madrid, e tinham regressado a Sevilha para abraçar seus paes, que, como já sabemos, eram muito amigos um do outro.

A condessa, e D. Antonio eram as unicas pessoas, que visitavam, posto que de mui longe a longe, a casa do senhor de Villaverde, desde a noite em que Flavia insultou tão impudentemente a pobre Carolina. Com tudo apenas chegaram seus filhos a Sevilha, foram apresental-os a D. Manoel, e a sua familia.

Os mancebos, com quanto ambos igualmente amaveis, eram de mui differente character. Alberto era grave, e meditabundo, apesar de que não tinha ainda vinte e quatro annos: Ricardo de Lara contava vinte e dous, e era alegre, fallador, e um tanto esturdiado. Ambos eram ricos, e muito nobres, e por isso D. Joseph regosijou-se immensamente vendo-os em sua casa, acreditando, que os dous se apaixonariam perdidamente por Flavia, sem pensar um unico instante em Margarida.

A formosura d'Alberto, grave, e melancolica como a sua indole, produziu uma profunda sensação nas duas irmãs. Flavia, por essa invencivel attracção dos contrastes, desejava mais confiar o seu destino a um homem de character grave, e maduro, do que a um leviano, como ella.

Em quanto aos dous mancebos, a belleza de Flavia arrebatou-os completamente, sem sequer olharem para Margarida, que parecia attender apenas ao seu bordado.

Porém logo que sahiram de casa de D. Manoel, começou a condessa, e o general, a tecer tal somma de elogios a Margarida, que chamaram muito a attenção d'Alberto.

No dia seguinte, quando este voltou á casa do senhor de Villaverde, ia decidido a observar aquella menina tão exalçada por sua mãe; e ficou encantado com a sua graça, com a modestia, e a innocencia d'ella; porém Flavia, que o via extasiado diante de sua irmã, procurou todos os meios de attrahir a sua attenção, pois estava, pela primeira vez, loucamente apaixonada.

O joven conde ficou assombrado quando re-

parou na expressão amorosa, e supplicante, que traduziam os olhos de Flavia; e altamente aborrecido de uma mulher, que tão pouco estimava o seu decoro, retirou d'ella a vista para não a apartar mais de Margarida.

Dous mezes decorreram assim quando n'uma noite de inverno achando-se os senhores de Villaverde, suas filhas, a condessa, o general, Alberto, e Ricardo, este aproximando-se de Flavia, lhe declarou o amor, que lhe professava em termos não mui formaes, pois o estouvado mancebo não desejava senão divertir-se á custa d'ella.

Ao mesmo tempo, Alberto, que se tinha collocado junto de Margarida, manifestava-lhe a impressão que a sua modestia, e bellos dotes haviam produzido no seu espirito; porém o joven conde fallava sinceramente, e impellido por sentimentos tão honrosos, como louvaveis.

—Meu amigo, lhe respondeu Margarida, tão vermelha como uma cereja, e erguendo os olhos timidamente, corresponder-lhe-hei logo que se dirija a meus paes, e saiba que n'isso os não offende.

—Meu querido Ricardo, dizia ao mesmo tempo Flavia, olhando sem o menor vislumbre de pejo para o joven major desde já póde contar com a minha correspondencia, porque o amo de todo o meu coração.

E levantando-se sahiu da sala, muito dissimuladamente, e foi metter uma carta no chapéo de Alberto.

Este, bem como Ricardo, despediram-se; porém quando chegaram á ante-sala, Alberto ao pegar no chapéo ficou summamente admirado encontrando o bilhete de Flavia. Desceu a escada com o seu amigo, abriu o bilhete e a luz do candieiro do portão leu estas imprudentes phrases:

«Creio, Alberto, que já terá descoberto nos meus olhos a paixão que me inspirou. A minha felicidade está em que me ame. Se a tem em alguma conta, peça hoje mesmo a minha mão a meus paes, o que deseja ardentemente a sua Flavia.»

—Bravissimo! exclamou Ricardo dando uma gargalhada, em quanto que Alberto dava signaes de repugnancia, e de magoa ao mesmo tempo. E que tal é ella! continuou Ricardo. Pois não se quiz rir de mim acreditando que a amava devéras! Dá esperanças! Mas embora tenhas muitos adoradores, parece-me que a final ficas para tia!

V

No dia seguinte a condessa de Nieva, acompanhada de seu filho, foi pedir ao senhor de Villaverde a mão de sua filha Margarida para Alberto.

D. Manoel accedeu logo, dando evidentes signaes de alegria; e tendo dito a condessa, que desejava vêr a sua nova filha, foi chamada Margarida, a quem abraçou chorando de prazer.

A menina deu então a conhecer com toda a candura de sua alma quanto amava Alberto; e a sua modestia, e reserva foram n'aquella ocasião mais apreciaveis, pois estes amaveis dotes tinham-na obrigado a occultar o sentimento mais forte do seu coração.

